

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

LISTA PRELIMINAR DOS MAMÍFEROS DO AMAPÁ

CORY T. DE CARVALHO

A presente lista faunística é o primeiro trabalho comentado, referente à mastis da região guiana no Brasil. Já se conheciam, de há muito, espécimens isolados, colhidos, geralmente, de passagem pelo baixo rio Amazonas, nas povoações marginais; incluímos agora formas ainda não registradas na lista de Vieira (1955). São algumas delas, contudo, difíceis de identificar, quer pela falta de melhor cobertura geográfica, quer pela ausência de material para comparação. Apresentamos, assim, uma simples lista anotada, não completa nem conclusiva, dos mamíferos do leste da Guiana brasileira.

O material básico para êste estudo foi, em sua quase totalidade, colecionado em regime de colaboração entre o Museu do Amapá e o Museu Nacional, pelo sr. M. M. Moreira. Os exemplares foram repartidos entre o Museu Territorial do Macapá, o Museu Paraense "Emílio Goeldi" e o Museu Nacional, Rio de Janeiro. Pelo privilégio de estudá-lo, agradecemos ao dr. Amílcar Pereira, então governador do Território do Amapá, ao sr. Newton Cardoso, diretor do Museu do Macapá e ao dr. João Moojen, do Museu Nacional. Acrescentamos ainda, espécimens outros, colecionados pelo pessoal do Museu Goeldi (M. Lasso, J. Hidasi e M. M. Moreira), bem como os da expedição Schultz-Kampfheinkel, no rio Jari, divisa entre o Estado do Pará e o Território do Amapá. Apresentamos aqui os nossos melhores agradecimentos a todas aquêles que nos deram essa oportunidade de conhecer parte dos mamíferos dessa região desconhecida e quase mesmo esquecida, entre o rio Negro, o baixo rio Amazonas e o litoral atlântico.

FISIOGRAFIA

Para possibilitar melhor idéia da região e da distribuição dos animais alistados, incluímos no trabalho um mapa do Território Federal do Amapá, com os diversos locais de coleta assinalados.

A Guiana brasileira, ou Território do Amapá, é uma região de cerca de 137.000 km², que pode ser dividida em duas áreas bem caracterizadas. Uma interior, mais ampla, cobrindo quase 70% do Território, com relêvo acidentado, melhor conhecida ao longo dos rios, é a região de mata amazônica ou floresta equatorial, quente e super úmida. A outra, bem menor, distribuindo-se apenas como uma

faixa ao longo da costa, é a região dos campos; varia de 20 a 100 km, incluindo as ilhas litorâneas. Percorrem esses campos todo o litoral, desde a ponta do Uaçá (cabo Orange, à direita da foz do rio Oiapoque) até o sul da cidade do Macapá, na embocadura do rio Vila Nova ou Amauerapúcu. São eles, como em outras regiões da Amazônia, em parte alagáveis, recolhendo-se a fauna a capões de mato e tesos mais elevados, em forma de ilhas. A flora destes campos é dita ser muito próxima, ou mesmo idêntica, à dos campos do Marajó e outras zonas do Baixo Amazonas (Huber, 1896: 391; Ducke & Black, 1954: 38).

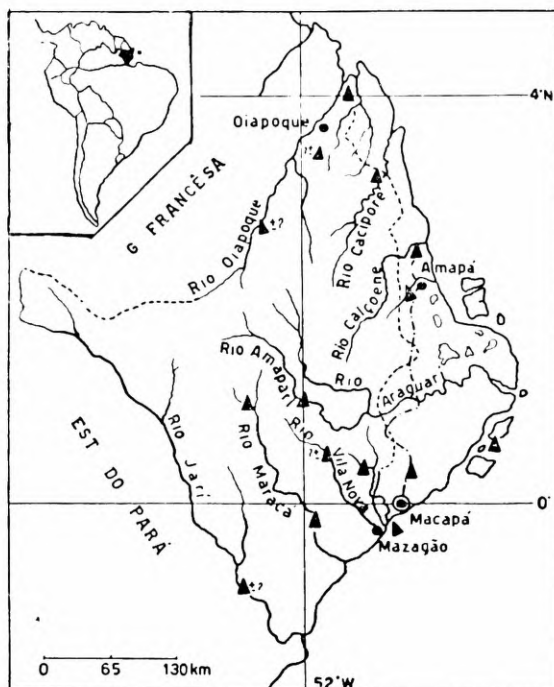


Fig. 1. Mapa do Território do Amapá, com os principais rios e pontos de coleta do material estudado

LISTA ANOTADA

Caluromys philander philander (L., 1758) "Mucura xixica"

5 exemplares. 1 ♀ ad., 2 juv., baixo rio Araguari, Mun. Macapá, mar. 1958, Hidas col.; 1 ♂ ad., rio Maracá, Mun. Mazação, nov. 1958, Moreira col.; 1 ♀ (MNRJ) Vila Velha do Cassiporé, Mun. Oiapoque, fev. 1952, Moreira col.

Ao compararmos os dois adultos com os do sul do Baixo Amazonas, vemos que os do norte são pouco maiores, mas compreendidos na variação do colorido.

Monodelphis brevicaudata brevicaudata (Erxl., 1777)

4 exemplares. 1 ♀ ad., 4 fetos, baixo rio Araguari, Amapá, agô. 1955, Novaes col.; 1 ♀ ad., rio Amapari, afluente do rio Araguari, Macapá, nov. 1952, Moreira col.; 1 ♂, 1 ♀ juv., igarapé Rio Branco, alto rio Maracá, Mazação nov. 1958 e jul. 1959, Moreira col..

Idênticos à prancha de Wagner (1843, pr. CXLIX. A), sendo o alto da cabeça e corpo apenas um pouco mais claros que o resto do corpo.

Marmosa murina murina (L., 1758)

3 exemplares. 1 ♂, 1 ♀ ad., rio Maruanum, afluente direito do rio Matapi, Macapá, set. 1952, Moreira col.; 1 ♀, rio Amapari, Macapá, jan. 1959, idem.

Marmosa murina guianensis (Kerr, 1792)

2 exemplares. 1 ♂, 1 ♀ ad., Macapá, Macapá, nov. 1952, Moreira col..

Muito próxima à forma anterior, porém bem menor. A distribuição de ambas agora verificada está em desacôrdo com a descrita por Tate (1933), que atribui à forma nominal (= *muscula*), a utilização de zonas florestadas e úmidas, enquanto *murina* habitaria as zonas áridas do litoral.

Marmosa domina Thomas, 1920

1 exemplar. 1 ♂ ad., rio Araguari, Macapá, dez. 1952, Moreira col..

Provisoriamente achamos melhor conservar a denominação acima para êsse marsupial, visto ser muito similar (tendo apenas um pouco mais de escuro no tom do pelame dorsal) a um topótipo da forma de Thomas, identificado por êle mesmo, que examinamos. Contudo, o exemplar não está de acôrdo com a diagnose de Tate (1933: 72), não só na classificação do pelame (neste exemplar mede 7 mm no meio do dorso), como também nas medidas cranianas, que são menores que em *domina* Thos., e *demerarae* Thos., as formas descritas mais chegadas a ela.

O exemplar possui pelame médio e macio, com dorso bruno purpúreo (*brun 691* de Seguy) devido à curta porção distal enegrecida dos pêlos; os flancos são mais claros, bem como o alto da cabeça. Ventralmente, possui região mesial do abdômen, garganta e mento esbranquiçados puro, sendo os lados do abdômen e garganta mesclados de enegrecido, devido à base dos pêlos de côr ardósia.

Philander opossum opossum (L., 1758)

7 exemplares. 2 ♂, 2 ♀ ad., rio Amapari, Macapá, out.-nov. 1953, Moreira col.; 1 ♂ ad., direito do rio Maracá, Mazagão, dez. 1958, idem; 2 ♂ ad. (MNRJ), rio Branco, afluente do rio Maracá, Mazagão, out. 1953 e mar. 1954, idem.

Há, nos animais acima, tons de côr laranja mais intenso nos flancos, o que é caráter sexual secundário dos machos, sendo os jovens e fêmeas de côr mais pálida na mesma área.

Didelphis marsupialis marsupialis L., 1758

“Mucura”

5 exemplares. 2 ♂, 1 ♀ juv., Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, mar. 1952, Moreira col.; 1 ♀ ad., rio Maruanum, Macapá, set. 1952, idem; 1 ♂ ad. (MNRJ), Cachoeira da Pancada, rio Maracá, Mazagão, nov. 1953, Moreira col..

Além da variação normal entre espécimens, há dimorfismo aparente — os machos são mais claros, cinza esbranquiçado no meio do dorso, lavados de ocre nos jovens; as fêmeas são, ao contrário, bem mais negras, inclusive quando jovens.

Rhynchonycteris naso (Wied, 1820)

3 exemplares. 1 ♀ ad., rio Maracá, Mazagão, nov. 1958, Moreira col.; 2 ♀ ad. (DZSP), rio Felício, afl. do rio Amapari, Macapá, Lane col..

Saccopteryx bilineata (Temminck, 1838)

15 exemplares. 2 ♂, 5 ♀ ad., rio Maruanum, Macapá, agô. 1952, Moreira col.; 3 ♂, 5 ♀, rio Maracá, Mazagão, nov. 1958, idem.

Noctilio leporinus leporinus (L., 1758)

2 exemplares. 2 ♂ ad., rio Maruanum, Macapá, set. 1958, Moreira col..

Noctilio labialis albiventer Desm., 1818

43 exemplares. 7 ♂, 36 ♀ ad., rio Maruanum, Macapá, agô. 1952, Moreira col..

Estas duas formas diferem apenas no tamanho. *N. l. leporinus* tem antebraço com 81 mm. Aachamos melhor conservar, até ulterior comparação, como o fazem outros autores, o nome *albiventer* para as populações amazônicas e do leste do Brasil, visto os exemplares dessas regiões possuírem antebraço entre 59 e 66 mm. Os *labialis* típicos do rio Ucayali no Peru, possuem-no entre 63,3 e 68,7 mm (medidos numa série por Sanborn, 1949) e os da América Central (*minor* Osgood) de 56,3 a 59 mm.

Os machos na série acima são, geralmente, mais escuros, havendo contudo fêmeas escuras e claras. A estria esbranquiçada dorsal pode estar presente ou não em ambos os sexos, mas o abdômen é sempre amarelado.

Micronycteris megalotis megalotis (Gray, 1842)

17 exemplares, 7 ♂, 10 ♀, rio Maruanum, Macapá, agô. 1952, Moreira col.

Trachops cirrhosus cirrhosus (Spix, 1823)

12 exemplares. 4 ♂, 8 ♀, rio Maruanum, agô. 1952, Moreira col.

Das três raças geográficas, esta é a maior e de distribuição mais ampla, ocorrendo em grande parte do Brasil. No sul é substituída por *T. c. ehrhardti* Felten e na América Central por *C. coffini* Goldman. Cabrera (1957), como outros autores, não inclui raças em sua recente lista.

Glossophara soricina soricina (Pallas, 1766)

28 exemplares. 2 ♂, 7 ♀, rio Maruanum, Macapá, set. 1952, Moreira col.; 2 ♂, 17 ♀ e 1 feto, Amapá, Amapá, jan. 1958, Hidasi col. (álcool).

São êstes morcegos polinizadores de diversos vegetais da flora amazônica. As fêmeas são pouco maiores que os machos.

Carollia perspicillata perspicillata (L., 1758)

47 exemplares. 17 ♂, 30 ♀, rio Maruanum, Macapá, agô-set. 1952, Moreira col..

São de tamanho médio (antebraço 41 a 43 mm), de côr bruno-escuro ou bruno-sangüíneo, com forte agrisalhado no pelame, devido à faixa mediana dos pêlos, de côr branco-acinzentada; o lado ventral é sempre mais clara. Lábio inferior com uma protuberância central em bolsa, rodeada por outras menores.

Uroderma bilobatum bilobatum Peters, 1866

2 exemplares. 1 ♂, faz. Califórnia, baixo rio Araguari, Macapá, jul. 1955, Novaes col. (álcool); 1 ♀ com feto (MNRJ), Macapá, Macapá, nov. 1951, Moreira col..

Desmodus rotundus rotundus (E. Geoff., 1810)

"Vampiro"

34 exemplares. 12 ♂, 20 ♀ (2 com fetos em setembro), rio Maruanum, Macapá, agô.-set. 1952, Moreira col.; 2 ♀ (uma com feto) (MNRJ), seringal na Ilha Grande, Amapá, dez. 1951.

Os machos são acentuadamente menores que as fêmeas e diferem de *Diphylla ecaudata* por pequenos caracteres externos como a presença de uma calha labial e os incisivos amplamente afastados, dois a dois, na mandíbula.

Thyroptera tricolor tricolor (Spix, 1823)

1 exemplar. 1 ♂, Oiapoque, Oiapoque, jan. 1958, Hidasi col. (álcool).

Forma única no Baixo Amazonas, com antebraço entre 28 e 35 mm.

Molossus major crassicaudatus E. Geoff., 1805

12 exemplares. 2 ♂, 8 ♀ rio Maruanum, Macapá, nov. 1952, Moreira col.; 2 ♂, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, idem.

Molossus ater ater E. Geoff., 1805

2 exemplares. 1 ♂, 1 ♀ rio Maruanum, Macapá, nov. 1952, Moreira col..

Maiores que a forma anterior. Na mesma colônia encontram-se indivíduos avermelhados e negros. Há também, na parte posterior do dorso, pêlos mais longos e esparsos.

Pithecia pithecia (L., 1766)

"Macaco voador"

4 exemplares. 2 ♂, rio Vila Nova, Macapá, abr.-mai. 1936, Lasso col.; 1 ♂, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, mar. 1952, Moreira col.; 1 ♀ juv. (MNRJ), alto rio Branco, afl. do Maracá, Mazagão, dez. 1954, Moreira col..

Dimorfismo sexual presente; os machos são negros, com a face branca; as fêmeas e jovens são semelhantes a *P. monacha*, mas têm mãos e pés enegrecidos e ventre rufescente.

Pithecia satanas chiropotes (Humb., 1812)

"Macaco cuxiú"

6 exemplares. 3 ♂, 2 ♀ rio Vila Nova, Macapá, mai. 1936, Lasso col.; 1 ♂, rio Jari, PA.-AP., 1936, Schultz-Kampf., col..

A forma parece não estar tão sujeita a variações de corido como aquela do sul (*s. satanas*), apesar da grande área que ocupa, desde o rio Solimões, acima da foz do rio Negro, até a foz do rio Amazonas.

Alouatta seniculus straminea (Humb., 1812)

"Guariba" (Congo ou Capelão, o ♂)

26 exemplares. 7 ♂, 3 ♀ rio Vila Nova, Macapá, abr.-mai. 1936, Lasso col.; 3 ♂, 1 ♀ com feto (MNRJ), Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, mar. 1952, Moreira col.; 1 ♂, rio Araguari, Amapá, mar. 1958, Hidasi col.; 2 ♂, 7 ♀, rio Jari, Schultz-Kampf. col.; 1 ♂, 1 ♀, rio Maracá, Mazagão, jun. 1959, Moreira col..

A cor em geral é variável desde o amarelo-ouro ao fulvo, sendo, entretanto, as extremidades normalmente mais carregadas.

Cebus nigrivittatus castaneus (I. Geoff., 1851) "Caiarara"

5 exemplares. 1 ♂ ad., rio Amapari, Macapá, nov. 1952, Moreira col.; 3 ♂ ad., 1 juv., alto rio Vila Nova, Mazagão, abr.-jun. 1936, Lasso col.

Não cremos ser muito consistente a presente raça geográfica, mas parece diferir um pouco dos exemplares do oeste (Território do Rio Branco) na cor geral, mais escura; cremos ser nos Caiararas menor a variabilidade cromática que nos outros *Cebus*. Há nos crânios pequenas diferenças.

As medidas são as seguintes: série dentária (C-M3) superior 28,1 mm; inferior 35,0 mm; largura zigomática, 61,7 mm. Crista sagital ausente; ponta da asa do vômer subdividida (Della Serra, 1950).

Cebus apella apella (L., 1758) "Macaco prego"

12 exemplares. 2 ♂ ad., Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, Moreira col.; 4 ♂, 4 ♀, alto rio Vila Nova, Mazagão, 1936, Lasso col.; 1 ♀ de Ferreira Gomes, rio Araguari, Macapá, mar. 1958, Hidasi col.; 1 ♀ ad., amamentando filhote (MNRJ), alto rio Branco, afl. rio Macapá, Mazagão, dez. 1954, Moreira col.

As peles acima se assemelham bastante às descrições de Husson (1957: 27) dos exemplares do Surinam. Suas medidas são: C-M3 superior, 29,9 mm, inferior, 33,2 mm, largura zigomática, 71,7 mm. Crista sagital pronunciada; asa do vômer não subdividida (Della Serra, 1950).

Saimiri sciureus sciureus (L., 1758) "Mico de cheiro"

17 exemplares. 6 ♂, 3 ♀, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, Moreira col.; 1 ♀, rio Vila Nova, Mazagão, abr. 1936, Lasso col.; 4 ♂, 1 ♀, Amapá, Amapá, mar. 1958, Hidasi col.; 1 ♀, Iracema, Amapá, Hidasi col.; 1 ♀ juv., alto Rio Branco, afluente direito do rio Maracá, Mazagão, dez. 1958, Moreira col.

Ateles paniscus paniscus (L., 1758) "Coamba"

18 exemplares. 1 ♂, rio Jari, fronteira Pará-Amapá, 1936, Schult-Kampf. col. 1 ♂, 1 ♀, rio Matapi, Macapá, jul. 1952, Moreira col.; 8 ♀, rio Amapari, Macapá, out.-dez. 1952, idem; 1 ♂, 6 ♀, rio Vila Nova, Mazagão, abr.-mai. 1936, Lasso col.

Leontocebus midas midas (L., 1758) "Macaco mão de ouro"

10 exemplares. 1 ♂, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, Moreira col.; 1 ♀, rio Amapari, Macapá, nov. 1952, idem; 1 ♂, rio Maruanum, agô. 1952, idem; 1 ♂, prox. Amapá, Amapá, mai. 1958, Hidasi col.; 4 ♂, 1 ♀, rio Vila Nova, Mazagão, abr.-mai. 1936, Lasso col.; 1 ♂ (MNRJ), Macapá, Macapá, jun. 1953, Moreira col.

Myrmecophaga tridactyla tridactyla (L., 1758) "Tamanduá bandeira"

6 exemplares. 1 ♀, rio Amapari, Macapá, dez. 1952, Moreira col. 1 juv., baixo rio Araguari, Macapá, jul. 1955, Novaes col.; 2 ♀, rio Maracá, Mazagão, jun. 1959, Moreira col.; 2 ♂ ad. (MNRJ), entre os rios Tracajatuba e Tartarugal, km. 200 da estrada Macapá-Amapá, Amapá, dez. 1951, Moreira col.

Comum na região, geralmente vivendo isolado, tanto no campo como na mata ou capoeiras; sempre, contudo, no solo.

Tamandua longicaudata (Wagner, 1844) "Tamanduá pretinho"

4 exemplares. 1 ♀, rio Maruanum, Macapá, set. 1952, Moreira col.; 1 ? ad., rio Amapari, fev. 1958, Hidasi col.; 1 ♀, rio Vila Nova, abr. 1936, Lasso col.; 1 ? ad., rio Maracá, Mazagão, nov. 1958, Moreira col..

Se admitirmos duas formas de *Tamandua (longicaudata e tetradactyla)* nas Guianas, como o fazem Tate (1939) e Cabrera (1957), os presentes exemplares pertenceriam à primeira delas.

As diferenças apontadas pelos diversos autores, no entanto, têm-se mostrado até o presente de valor sistemático muito relativo. Há, contudo, na área guiana, incidência acentuada de indivíduos fortemente melânicos na zona litorânea (Território do Amapá) e espécimens bem claros na zona interior ou ocidental (Território do Rio Branco).

Cyclopes didactylus didactylus (L., 1758) "Tamandua-i"

2 exemplares. 1 ♂, Taperebá, rio Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, Moreira col.; 1 ♀ (MNRJ), ilha do Brigue, grupo Bailique, Macapá, nov. 1951, idem.

Arborícola e noturno em hábitos, anda bem no solo, como a forma anterior, a fim de atravessar áreas desflorestadas ou apenas entre árvores isoladas.

Bradypus tridactylus marmoratus (Gray, 1849) "Preguiça bentinho"

2 exemplares. 1 ♂, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, Moreira col.; 1 ♀, rio Vila Nova, Mazagão, abr. 1936, Lasso col. (só pele).

Apesar do farto material que diz Goeldi (1904: 91) ter passado pelas suas mãos, e da recente lista de Cabrera (1957), não encontramos razões suficientes para aceitação ou invalidação de certos nomes. Provisoriamente usamos o nome acima para as formas do Baixo Amazonas, crendo ser a espécie apenas muito variável.

Choloepus didactylus (L., 1758) "Preguiça real"

2 exemplares. 1 ♂ ad., rio Amapari, Macapá, out. 1953, Moreira col.; 1 ♀ ad., rio Araguari (baixo rio), Macapá, jul. 1955, Novaes col..

São os exemplares acima, embora de idades diferentes, bruno acinzentado-claro por igual.

Guerlinguetus aestuans cf. *quelchii* (Thos. 1901) "Quatipurú"

22 exemplares. 1 ♂, 1 ♀, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, Moreira col.; 1 ♀, rio Amapari, Macapá, nov. 1952, idem; 9 ♂, 2 ♀, rio Maruanum, Macapá, agô.-set. 1952, idem; 1 ♂, 1 ♀, rio Maracá, Mazagão, nov. 1958, idem; 1 ♂, prox. Oiapoque, Oiapoque, jan. 1958, Hidasi col.; 1 ♂, 2 ♀, rio Vila Nova, Mazagão, abr.-mai. 1936, Lasso col.; 2 ♀, alto igarapé Rio Branco, afl. direito do rio Maracá, Mazagão, mai.-jun. 1959, Moreira col.

Não cremos poder identificar pelos caracteres correntes, as espécies *aestuans* e *gilvicularis* na região, como o fazem outros autores. Apesar de não contarmos com exemplares indiscutíveis de *aestuans* ou suas raças, consideramos, provisò-

riamente, êstes exemplares como *quelchii*, muito embora a raça típica só tenha sido identificada até agora nas Guianas francesa e inglesa.

Sciurillus guajanensis (Kerr, 1792) "Quatipuruzinho"

3 exemplares. 1 ♂, 1 ♀ ad., alto rio Oiapoque, set. 1954, Cardoso col.; 1 ♀ ad., alto igarapé Rio Branco, afl. rio Maracá, Macapá, mai. 1959, Moreira col..

Êstes, como a maioria dos exemplares até o momento examinados, são um pouco mais cinzentos que o único de Vila Braga, no rio Tapajós, identificado por Thomas como *pusillus*. Todos, entretanto, apresentam a mancha branca atrás das orelhas de *glaucus* Thos., 1914, bem como o ventre escuro, lavado de fulvo de *pusillus* Desm., 1817.

Oryzomys (Oligoryzomys) sp. prox. navus Bangs.

7 exemplares. 5 ♂, 2 ♀, rio Amapari, Macapá, out.-dez. 1952, Moreira col..

Oryzomys (Oryzomys) laticeps cf. *modestus* Allen, 1899

41 exemplares. 26 ♂, 15 ♀, rio Amapari, Macapá, out.-dez. 1952.

A série acima possui indivíduos com as mais diversas intensidades de colorido, entre o fulvo e o enegrecido puro, independentemente de sexo e localidade.

Os extremos da série, tomados separadamente, poderiam ser considerados como pertencentes a formas diferentes. Contudo, dada a gradação de colorido e a homogeneidade das medidas cranianas, incluímos todos os exemplares em uma única forma, *modestus*. Esta já foi assinalada nas regiões ocidentais das Guianas; aqui atribuímos-lhe exemplares orientais, em caráter provisório, até que se possam efetuar comparações diretas e ajuizar das diferenças entre *modestus* e *velutinus*, nome mais antigo.

São ratos de pelame curto, com cêrca de 7 mm, com dorso avermelhado ou enegrecido e lados mais rufescentes. A parte inferior é acinzentada, devido à base dos pêlos plúmbea. As mãos e pés são acinzentados.

Oryzomys (Oecomys) bicolor Tomes, 1860

5 exemplares. 2 ♂, 3 ♀, rio Amapari, Macapá, nov. 1952, Moreira col..

Acreditamos poder identificar os espécimens acima como *bicolor* (= *nitedulus*), embora Thomas (1912, 1920) tenha identificado material de Manacapuru, Monte Alegre e ilha de Marajó como *tapajinus* (= *concolor*).

Os exemplares são mais fulvos em côr que *paricola* (= *bicolor*) e possuem abdômen mais branco, sendo ainda menores em tôdas as medidas cranianas.

Oryzomys sp.

2 exemplares. 1 ♂, 1 ♀, rio Amapari, afl. do rio Araguari, Macapá, out.-dez. 1952, Moreira col.

Neacomys guianae Thomas, 1905

64 exemplares. 37 ♂, 27 ♀, rio Amapari, Macapá, out.-dez. 1952, Moreira col.

Com a recente captura da forma acima no leste das Guianas ampliamos a ocorrência do gênero e acrescentamos mais uma espécie a nossa lista de micromamíferos.

Parece-nos que estes espécimens são muito mais fulvos que o único exemplar descrito de *guianae*. São ainda um pouco maiores em tôdas as medidas que o exemplar tipo.

Nectomys squamipes melanius Thomas, 1910

13 exemplares. 3 ♂, 2 ♀, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, Moreira col.; 2 ♂, rio Maruanum, Macapá, agô.-set. 1952, idem; 3 ♀, 1 ♂, do Amapá e 2 ?, do rio Araguari, Amapá, fev. 1958, Hidasi col.

A amostra (são poucos os exemplares completos) tem o pelame mais tracejado e um tanto mais pálido que as populações do sul do Baixo Amazonas. Quanto ao nome adotado, é provável que possa ser substituído por *rattus* Pelz., aplicado originalmente a um exemplar talvez jovem.

Holochilus brasiliensis guianae (Thos., 1901)

21 exemplares. 6 ♂, 3 ♀ ad., Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, mar.-abr. 1952, Moreira col.; 8 ♂, 4 ♀, Vila Velha do Cassiporé (MNRJ), idem.

São estes exemplares muito semelhantes aos do sul do Baixo Amazonas, mas, infelizmente, possuímos poucos espécimens, completos de *nanus* Thomas, para melhor comparação. Assim, conservamos o nome para a forma do Amapá.

Sigmomys savannarum Thomas, 1901 (fig. 2) "Rato do campo"

3 exemplares. 3 ♀, com 2 e 3 fetos. Km. 4 da rodovia Macapá-Amapá, Macapá, dez. 1952, Moojen & Moreira col. (MNRJ); Cardoso col., fev. 1954.

Pela primeira vez é o gênero encontrado no Brasil. A forma foi assinalada por Moojen no Amapá, com fotos de ninho, trilhas, etc.; infelizmente, seu trabalho foi resumido apenas a uma comunicação perante a Sociedade dos Amigos de Alexandre Rodrigues Ferreira.

Rattus rattus frugivorus (Rafinesque, 1814) "Rato prêto"

1 exemplar. 1 ♂ ad., prox. Oiapoque, Oiapoque, fev. 1959, Hidasi col.

É provável que outras formas desta espécie cosmopolita habitem o Território do Amapá, mas somente esta se encontra representada na coleção.

Cuniculus paca paca (L., 1758) "Paca"

4 exemplares. 1 ♂, 1 ♀ e dois crânios, rio Amapari, Macapá, nov. 1952, Moreira col.

Dasyprocta aguti cayanus (Lacepede, 1802) "Cutia"

10 exemplares. 5 ♂, 3 ♀ ad., Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, mar.-abr. 1952, Moreira col.; 1 ♂, rio Araguari, Macapá, fev. 1958, Hidasi col.; 1 ♀ ad. (MNRJ), prox. Oiapoque, Oiapoque, fev. 1952, Moreira col.

Sob o nome acima incluímos tôdas as cutias da região guiana de dorso posterior avermelhado, pôsto que, apesar das inúmeras variações de côr, são, realmente, distinguíveis das populações do sul do Baixo Amazonas pela menor intensidade

do negro no dorso posterior e por caracteres craniométricos. O nome usado, entretanto, requer revisões bibliográficas e nomenclaturais, visto ser *prymnolopha* Wagler, 1831 ("rump blackish") usado após Goeldi & Hagmann (1904) e Thomas

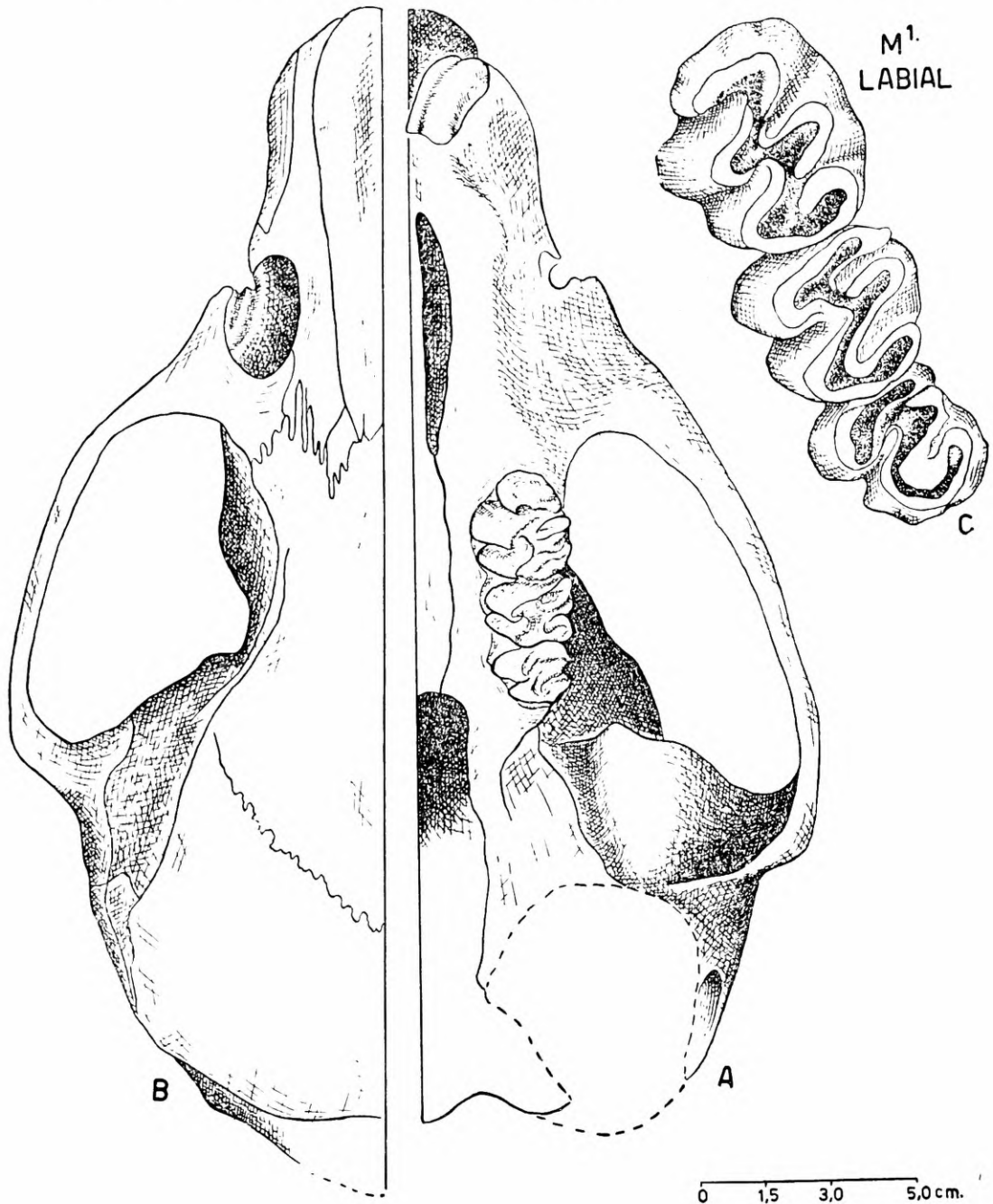


Fig. 2. *Sigmomys savannarum*, crânio, vista dorsal e ventral, e série molar superior esquerda

(1917, 20: 260) para as cutias do nordeste. Também há o nome *flavescens* Thos., que possivelmente também poderá ser adotado para esta forma.

Myoprocta exilis (Wagner, 1831) "Cutiuiaia"

13 exemplares. 1 ♂, 1 ♀, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, jan.-mar. 1952, Moreira col.; 2 ♂, rio Amapari, Macapá, out-nov. 1952, idem; 1 ♀, 2 ♂, rio Maracá, Mazagão, out. 1958 e dez. 1959, Moreira col.; 1 ♀, alto igarapé Rio Branco, afl. direito do rio Maracá, Mazagão, idem; 2 ♂, 2 ♀, rio Vila Nova, Mazagão, mai. 1936, Lasso col. (só pele); 1 ♀ (MNRJ), prox. Oiapoque, Oiapoque, fev. 1952, Moreira col..

Thomas (1926: 639) sugeriu, com certo fundamento, e fixação do nome *agouchi* Erxl., para as cutiarias de cor vermelha ("reddish group"), mesmo sob a palavra "olivacea". Lembremos, contudo que os primeiros autores que falam dessa cutia o fazem por informações ou talvez até com exemplares levados a Caiena, não, obrigatoriamente, apanhados lá ou mesmo na região oriental das Guianas. Assim, sugerimos fixar-se o nome *agouchi*, para as "verdosas" ("greenish acouchis") e *exilis* Wagler, para as "vermelhas" da mesma região.

Proechimys guyannensis guyannensis (E. Geoff., 1803) "Soiá"

55 exemplares. 26 ♂, 17 ♀, rio Amapari, Macapá, set.-dez. 1952, Moreira col.; 4 ♂, 4 ♀, rio Maruanum, Macapá, agô.-nov. 1953, idem; 1 ♂, 2 ♀, ilha do Santana, Macapá, jul. 1952, idem; 1 ♀, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, mar. 1952, idem.

Êstes soiás têm o dorso mais carregado de ocre-laranja que *oris* Thos., do sul, no Baixo Amazonas; os aristiformes do meio do dorso são longos e relativamente largos (24 x 1 mm), esbranquiçados da base até o meio e enegrecidos na parte apical. Os setiformes também do meio do dorso, são esbranquiçados na base e enegrecidos para a ponta, exceto numa faixa sub-apical laranja-vermelho (próximo ao *Rouge 158* de Seguy), com 26 x 2,6 mm de comprimento. A superfície ventral é totalmente branca. Dentes molariformes superiores (M^{1-3}) com três contrassulcos cada um; premolares inferiores com quatro contrassulcos em 21 exemplares e 3 em 23. Os primeiros solares inferiores (m^{1-2}) com três contrassulcos e o último (m^3) com dois.

Nasua nasua cf. *vittata* Tschudi, 1844 "Quati"

2 exemplares. 1 ♂, 1 ♀, rio Araguari, acima de Ferreira Gomes, Macapá, fev. 1958, Hidasi col.

São êstes dois espécimens bruno-enegrecidos, apenas mesclados de cor laranja, devido à base dos pêlos; a parte apical é negra. Cremos tratar-se da raça *vittata* e não, como supõe Cabrera (*op. cit.*) da forma típica.

Eira barbara surinamensis (Daudin, 1802) "Irara"

5 exemplares. 1 ♂, 1 ♀, Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, abr. 1952, Moreira col.; 1 ♀ com feto, rio Araguari, acima de Ferreira Gomes, Macapá, fev. 1958, Hidasi col.; 2 ♂, alto rio Vila Nova, Macapá, jul.-agô. 1936 Lasso col.

O nome acima antedata *poliocephala* Trail. Os espécimens são caracterizados pela modificação de posição dos pêlos antevértidos na região cervical. Também os crânios são um pouco mais longos e estreitos que os da forma típica, cuja localidade-tipo é "Pernambuco", nordeste do Brasil.

- Procyon cancrivorus cancrivorus* (Cuvier, 1798) "Guaxinim"
1 exemplar. 1 ? ad. (só crânio), Ilha Grande, Amapá, dez. 1951, Moreira col.
- Galictis vittata vittata* (Schreber, 1778) "Furão"
1 exemplar. 1 ♂ juv., Vila do Calçoene, Amapá, mai. 1952, Moreira col.
- Pteronura brasiliensis brasiliensis* (Zimm., 1780) "Ariranha"
1 exemplar. 1 ♀ juv., baixo rio Araguari, Macapá, Novaes col.
Muito embora tenha Cabrera (1957, 4:274) atribuído a Gmelin a forma, Zimmermann (1780, obra não invalidada) o precede por 8 anos.
- Felis pardalis maripensis* (J. Allen, 1904) "Maracajá-açú"
3 exemplares. 1 ♀ ad. (só crânio), rio Vila Nova, Mazagão, abr.-mai. 1936, Lasso col.; 1 ♀ ad., Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque, mar. 1952, Moreira col. (só crânio); 1 ♂ (MNRJ), igarapé Rio Branco, afl. direito do rio Maracá, Mazagão, dez. 1954, Moreira col.
- Felis concolor* cf. *discolor* (Schreber, 1775) "Onça vermelha"
2 exemplares. 1 ? ad., rio Vila Nova, Mazagão, abr. 1936, Lasso col. (só crânio); 1 ♀ ad., rio Maracá, Mazagão, jun. 1959, Moreira col.
As formas *maripensis* e *discolor* não podem ser comparadas às do sul do Baixo Amazonas devido ao pequeno número de exemplares.
- Leo onca* (Linnaeus, 1758) "Onça pintada"
5 crânios. 1 ? ad., prox. Oiapoque, Oiapoque, jun. 1958, Hidasi col.; 1 ♂ ad., igarapé Grande, margem direita do rio Maracá, Mazagão, out. 1958, Moreira col.; 2 ad., rio Vila Nova, Mazagão, abr. 1936, Lasso col.; 1 ♀ ad., cachoeira da Pancada, rio Maracá, jun. 1959, Moreira col.
- Tapirus terrestris terrestris* (L., 1758) "Anta"
3 crânios. 2 ? de Ferreira Gomes, Macapá, dez. 1951, Moreira col.; 1 ♂, atravessando o rio Oiapoque, quase foz do rio Cricou, Oiapoque, jan. 1952, idem.
- Tayassu tajacu tajacu* (L., 1758) "Caitetu"
8 exemplares. 4 crânios ad., rio Vila Nova, Mazagão, abr. 1936, Lasso col.; 3 ♂, rio Araguari, Amapá, abr. 1937, Lasso col.; 1 ♀, rio Maracá, Mazagão, nov. 1958 Moreira col.
- Tayassu pecari pecari* (Link, 1795) "Queixada"
12 exemplares. 1 ? ad., rio Amapari, Macapá, fev. 1958, Hidasi col. (só crânio); 4 ♂, 5 ♀ (uma com 2 fetos), 2 ? ad. (MNRJ), rio Amapari, Macapá, nov. 1952, Moreira col. (crânios).
- Mazama americana americana* (Erxl., 1777) "Veado mateiro"
2 exemplares. 1 ♂ ad., rio Maracá, Mazagão, nov. 1958, Moreira col.; 7 ♂ ad., rio Vila Nova, abr. 1936, Lasso col. (só crânio).

Mazama simplicicornis simpliciconis (Illiger, 1811) "V. branco?"
1 crânio. ♀ ad., prox. Oiapoque, Oiapoque, jan. 1958, Hidasi col..

Odocoileus virginianus cariacou (Bodd., 1785) "Veado Campineiro"
4 exemplares. 1 ♂ ad., prox. Oiapoque, Oiapoque, jan. 1958, Hidasi col.; 3 ♂ ad. (MNRJ), ilha de Maracá, Amapá, dez. 1951, Moreira col. (só crânios).

Dos crânios e galhadas vistos por Goeldi (1902), dêsse galheiro do Amapá não tivemos outra notícia senão na referida obra. Recentemente conseguimos só um crânio com galhada de um exemplar adulto.

REFERÊNCIAS

1. CABRERA, A., 1957: Catalogo de los Mamíferos de America del Sur. *Rev. Mus. Argentino Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia" S. Zool.* 4 (1): 1-307.
2. DELLA SERRA, C., 1950: Sôbre as variações das asas do vomer nos macacos do gênero *Cebus*. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 9: 351-359.
3. DUCKE, A. & A. BLACK, 1954: Notas sôbre a fitogeografia da Amazônia Brasileira. *Bol. Téc. Inst. Agr. Norte, Belém*, 29: 3-62, mapa.
4. GOELDI, E., 1902: Estudo sôbre o desenvolvimento da armação dos veados galheiros do Brasil. *Mem. Mus. Goeldi, Belém*, 3: 1-46, 4 ests.
5. GOELDI, E. & G. HAGMANN, 1904: Prodrômo de um Catálogo Crítico, comentado da coleção de mamíferos do Museu do Pará (1894-1903). *Bol. Mus. Goeldi, Belém* 4 (1): 38-122, 6 ests.
6. HUBER, J., 1896: Contribuição à geografia botânica do litoral da Guayana, entre o Amazonas e o rio Oyapoc. *Bol. Mus. Goeldi, Belém*, 1: 381-402, 1 est.
7. HUSSON, A., 1957: Notes on the Primates of Suriname. *Natuurwet. Stud. Suriname* n. 16: 13-40, mapa, 8 ests.
8. SANBORN, O., 1949: Peruvian Mammals. Mammals from the River Ucayali, Peru. *J. Mamm.* 30 (3): 277-288.
9. TATE, G. H., 1933: A systematic revision of the marsupial genus *Marmosa*. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 66: 1-250, ests.
10. —, 1939: The Mammals of the Guiana Region. *Ibidem* 76: 151-229.
11. THOMAS, O., 1917: A new Agouti from the Moon Mountain, Southern British Guiana, with notes on other species. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (8) 20: 259-261.
12. —, 1926: On some Mammals from the Middle Amazonas. *Ibidem* (9) 17: 635-639.
13. VIEIRA, C., 1955: Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. *Arq. Zool. Est. S. Paulo* 8: 341-474.
14. WAGNER, A., 1843: in Schreber, J. *Die Säugthiere, Suppl.* 3: 614 e Atlas.

TABELA 1

Marsupiais e roedores: média das medidas em mm (os números entre parênteses referem-se ao número de exemplares utilizados para medidas)

	Exemplares	Cabeça e corpo	Cauda	Comprimento máximo do crânio	Largura zigomática	Comprimento série C-M ³
<i>M. m. murina</i>	1 ♂, 1 ♀	150 (1)	190 (1)	35,75 (1)	20,73 (1)	13,3 (1)
<i>M. m. guianensis</i>	1 ♂, 1 ♀	84 (2)	95 (2)	—	13,65 (1)	8,9 (1)
<i>M. domina</i>	1 ♂	100 (1)	154 (1)	31,54 (1)	15,66 (1)	11,7 (1)
<i>M. brevicaudata</i>	1 ♀	132 (1)	80 (1)	36,7 (1)	18,70 (1)	14,8 (1)
<i>P. opossum</i>	2 ♂, 1 ♀	283 (3)	297 (3)	74,60 (3)	37,80 (3)	30,5 (3)
<i>G. aestuans</i>	13 ♂, 9 ♀	176 (14)	179 (14)	46,00 (5)	27,70 (6)	7,0 (7)
<i>S. guyanensis</i>	1 ♂, 1 ♀	95 (2)	110 (2)	27,80 (2)	19,70 (1)	4,0 (2)
<i>O. (O.) laticeps</i>	26 ♂, —	113,4 (15)	110,5 (14)	30,80 (7)	15,40 (4)	4,4 (8)
"	— 15 ♀	118,4 (14)	113,0 (12)	29,90 (10)	15,0 (7)	4,59 (11)
<i>O. (O.) bicolor</i>	2 ♂, 3 ♀	103 (5)	113,4 (5)	27,95 (3)	15,0 (2)	3,87 (3)
<i>N. guianae</i>	37 ♂, —	77,3 (30)	80,6 (30)	21,05 (15)	11,35 (7)	2,61 (21)
"	— 27 ♀	77,0 (21)	79,0 (18)	21,62 (11)	11,40 (2)	2,67 (13)
<i>N. s. melanius</i>	5 ♂, 5 ♀	172 (8)	164 (8)	42,37 (4)	21,09 (4)	6,01 (4)
<i>H. b. guianae</i>	14 ♂, —	155 (13)	141 (13)	37,00 (7)	20,10 (7)	6,7 (8)
"	7 ♀	157 (7)	139 (7)	34,30 (3)	18,46 (3)	6,7 (3)
<i>S. savannarum</i>	— 3 ♀	123 (3)	77 (3)	29,80 (2)	17,80 (2)	5,08 (2)
<i>D. aguti</i>	6 ♂, 4 ♀	564 (6)	27 (6)	125,48 (5)	54,35 (5)	21,86 (6)
<i>P. guianensis</i>	31 ♂	235 (26)	158 (17)	59,52 (21)	26,80 (19)	8,54 (21)
"	24 ♀	230 (18)	156 (8)	56,15 (10)	26,20 (9)	8,34 (10)

TABELA 2

Quirópteros: médias das medidas, em mm (os números entre parênteses referem-se ao número de exemplares utilizados para medidas)

		Antebraço	Comprimen- to total do crânio	C-M ³	P-M ³
<i>S. bilineata</i>	2 ♂, 5 ♀	45,0 (7)	14,80 (5)	7,35 (6)	5,53 (3)
<i>N. l. albiventer</i>	7 ♂	61,3 (7)	20,98 (9)	7,72 (15)	6,52 (15)
"	39 ♀	61,72 (39)	19,90 (26)	7,52 (33)	6,45 (33)
<i>M. megalotis</i>	7 ♂	34,5 (6)	18,00 (4)	6,94 (5)	6,00 (4)
"	10 ♀	34,5 (8)	18,50 (6)	6,95 (7)	5,9 (2)
<i>T. cirrhosus</i>	4 ♂	63,0 (4)	28,70 (3)	10,40 (4)	8,5 (3)
"	8 ♀	61,2 (6)	29,20 (7)	10,70 (8)	8,6 (8)
<i>G. soricina</i>	1 ♂, 6 ♀	—	19,90 (4)	6,70 (4)	5,1 (6)
<i>C. perspicillata</i>	16 ♂	41,0 ()	22,20 (13)	7,59 (15)	6,1 (13)
"	28 ♀	41,7 (30)	22,30 (27)	7,46 (29)	6,2 (29)
<i>D. rotundus</i>	12 ♂	56,0 ()	23,13 (12)	3,45 (10)	1,44 (9)
"	19 ♀	— ()	23,98 (14)	3,44 (14)	1,51 (12)
<i>M. major</i>	2 ♂	39,0 (2)	17,78 (1)	6,14 (1)	5,07 (2)
"	7 ♀	41,4 (7)	15,94 (6)	—	5,08 (7)
<i>M. ater</i>	2 ♀	48,0 (2)	20,50 (2)	7,55 (2)	8,3 (2)

